



## ORIGINAL ARTICLE

## SYSTEMATIZATION OF NURSING CARE: THE KALEIDOSCOPE OF NURSES IN A TEACHING HOSPITAL

## SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: NO CALEIDOSCÓPIO DOS ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL DE ENSINO

## SISTEMATIZACIÓN DE LOS CUIDADOS DE ENFERMERÍA: EL CALEIDOSCÓPIO DE LÁS ENFERMERAS EM UM HOSPITAL DE ENSEÑANZA

Amanda Larissa Souza dos Santos<sup>1</sup>, Rafaella Ayanne Alves dos Santos<sup>2</sup>, Adriana Maria Pereira da Silva<sup>3</sup>, Jamille Dias Leal<sup>4</sup>, Viviane Euzébia Pereira Santos<sup>5</sup>

## ABSTRACT

**Objective:** to investigate nurses' knowledge regard to Nursing Care System (EAS). **Method:** a descriptive study from qualitative data was collected from semi-structured interviews. The sample consisted of 13 nurses from a teaching hospital, located in Petrolina. The study was approved by the Ethics Committee for Studies of Humans and Animals UNIVASF, according to opinion No. 96/2010. The statements were analyzed according to Bardin's Content Analysis. From the analysis of the interviews, categories and subcategories emerged: SAE knowledge, SAE and work organization. **Results:** nurses interviewed acquired knowledge about the SAE at graduation, where the process of learning nursing theory was not applied in field practice, leading to deficiency in their professional practice. However, most recognized the SAE as an important tool for improving nursing care, which enables the organization of care, autonomy, and professional development. **Conclusion:** it was realized through research, that nurses understand the importance of NCS and show interest in their applicability, however, cite several factors as obstacles to their use, such as lack of time, the field of theoretical process and extra work. **Descriptors:** knowledge; nurse-patient relations; nursing care; nursing process.

## RESUMO

**Objetivo:** investigar o conhecimento dos enfermeiros em relação à Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). **Método:** estudo descritivo com abordagem qualitativa cujos dados foram coletados a partir de entrevistas semi-estruturadas. A amostra foi composta por 13 enfermeiros de um Hospital de Ensino, localizado em Petrolina-PE. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Estudos Humanos e Animais da UNIVASF, de acordo com o parecer nº 96/2010. As falas foram analisadas conforme Análise de Conteúdo de Bardin. A partir da análise das entrevistas, emergiram categorias e subcategorias: conhecimento sobre a SAE; SAE e a organização do trabalho. **Resultados:** os enfermeiros entrevistados adquiriram conhecimento sobre a SAE na graduação, onde o processo de enfermagem aprendido na teoria não era aplicado na prática de campo, acarretando deficiência na sua prática profissional. Porém, a maioria reconheceu a SAE como importante instrumento para melhoria da assistência de enfermagem, que possibilita a organização do cuidado, autonomia e valorização profissional. **Conclusão:** foi percebido com a pesquisa, que os enfermeiros compreendem a importância da SAE e demonstram interesse na sua aplicabilidade, no entanto, apontam diversos fatores como empecilhos para a sua utilização, tais como falta de tempo, de domínio do processo teórico e a sobrecarga de trabalho. **Descritores:** conhecimento; relações enfermeiro-paciente; cuidados de enfermagem; processos de enfermagem.

## RESUMEN

**Objetivo:** Investigar el conocimiento de las enfermeras sobre el Sistema de Atención de Enfermería (EAS). **Método:** Estudio descriptivo, con datos cualitativos se obtuvieron de entrevistas semi-estructuradas. La muestra estuvo constituida por 13 enfermeras de un hospital universitario, situado en Petrolina. El estudio fue aprobado por el Comité de Ética para el Estudio de los seres humanos y animales UNIVASF, de acuerdo a la opinión N ° 96/2010. Las declaraciones fueron analizadas según el Análisis de Contenido de Bardin. A partir del análisis de las entrevistas, las categorías y subcategorías surgido: el conocimiento de la SAE, SAE y la organización del trabajo. **Resultados:** Las enfermeras entrevistadas conocimientos adquiridos acerca de la SAE en la graduación, donde el proceso de aprendizaje de la teoría de enfermería no se aplicó en la práctica de campo, lo que lleva a la deficiencia en su ejercicio profesional. Sin embargo, la mayoría reconoció la SAE como una herramienta importante para mejorar la atención de enfermería, que permite a la organización de la atención, la autonomía y desarrollo profesional. **Conclusión:** Se realiza a través de la investigación, que las enfermeras comprendan la importancia de la SAE y mostrar interés en su aplicación, sin embargo, citar varios factores como obstáculos para su uso, tales como la falta de tiempo, el campo del proceso teórico y extra trabajo. **Descriptores:** conocimiento; la relaciones enfermero-paciente; atención de enfermería; proceso de enfermería.

<sup>1,2,3,4</sup> Acadêmicas do 7º período de enfermagem da Universidade Federal do Vale do São Francisco/UNIVASF. Monitora do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Cuidado e Saúde (GEPECS). Petrolina (PE), Brasil. E-mails: [amandlarissa@hotmail.com](mailto:amandlarissa@hotmail.com); [rafa\\_ayanne22@hotmail.com](mailto:rafa_ayanne22@hotmail.com); [adricamari1@hotmail.com](mailto:adricamari1@hotmail.com); [jamille\\_leal@hotmail.com](mailto:jamille_leal@hotmail.com); <sup>5</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Colegiado de Enfermagem da UNIVASF; membro dos Grupos de Pesquisa Incubadora de Procedimentos de Enfermagem e Laboratório de Investigação do Cuidado, Segurança e Tecnologias em Saúde e Enfermagem da UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: [vivianeepsantos@gmail.com](mailto:vivianeepsantos@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma metodologia de organização, planejamento e execução de ações, que são realizadas pela equipe de enfermagem durante o período em que o paciente se encontra sob a assistência de enfermagem.<sup>1</sup>

A SAE eleva a qualidade da assistência de enfermagem, beneficiando tanto o paciente e sua família, por meio de um atendimento individualizado, como também ao enfermeiro e a instituição de saúde, mostrando a importância do processo de enfermagem.<sup>2</sup>

O Conselho Federal de Enfermagem, no uso de suas atribuições e por intermédio da Resolução nº 272, em 2002, revogada pela Resolução nº 358 de 2009, estabelece e normatiza a implantação da SAE em âmbito nacional, nas instituições de saúde, sejam elas públicas ou privadas. No entanto, a referida Resolução, ainda não fornece subsídios suficientes para a implantação da sistematização da assistência de enfermagem em várias instituições de saúde do país.<sup>3</sup> Tal fato pode ser explicado pela falta de utilização da SAE pelos enfermeiros, mostrando a desarticulação entre ensino e prática assistencial.<sup>4</sup>

A SAE requer conhecimento teórico, experiência prática e habilidade intelectual. Logo, o cuidado fornecido pelo profissional de Enfermagem, não deve ser entendido como um fenômeno natural, mas sim como um instrumental tecnológico desenvolvido ao longo da formação profissional e aperfeiçoado em atividades de educação permanente, que resultem numa prática reflexiva e crítica dos profissionais da Enfermagem.<sup>5</sup>

Este estudo é importante porque trata de uma temática que deve ser veiculada constantemente na literatura atual. Sabe-se que a SAE é um processo que otimiza a prática da enfermagem e respalda este profissional. Dessa forma, o desenvolvimento de estudos que abordem sua relevância e eficácia são extremamente importantes para a solidificação deste processo essencial para o avanço da enfermagem como categoria organizada e embasada cientificamente.

Partindo desta realidade, o presente estudo tem como objetivo investigar o conhecimento dos enfermeiros de um Hospital de Ensino localizado no município de Petrolina, interior de Pernambuco, acerca da SAE.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa. O estudo foi desenvolvido em um hospital público de ensino do município de Petrolina - PE.

Os sujeitos da pesquisa foram 13 enfermeiros dos setores da Unidade de Terapia intensiva (UTI), clínica médica e cirúrgica. Com a finalidade de manter o anonimato os enfermeiros foram identificados pela letra "E" seguido do numeral correspondente a ordem das entrevistas: E1, E2, ... E13.

O trabalho respeitou os preceitos éticos, conforme preconiza a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), a fim de garantir o respeito à dignidade humana. A coleta de dados iniciou-se somente após aprovação pelo Comitê de Ética em Estudos Humanos e Animais da UNIVASF, de acordo com o parecer nº 96/2010.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semi-estruturada, durante os meses de outubro e novembro de 2010. Optou-se pela modalidade de entrevista semi-estruturada, por esta permitir a combinação de perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. As entrevistas foram gravadas em um gravador portátil.

Os dados obtidos foram analisados conforme a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin, a qual procura conhecer o que está por trás das palavras sobre as quais se debruça o pesquisador. Esse método tem como objetivo obter indicadores que permitam a inferência de dados sobre um determinado contexto.<sup>6</sup>

Após leitura exaustiva das entrevistas, as falas foram segmentadas nas seguintes categorias e subcategorias: Conhecimento sobre a SAE (Graduação como fonte de conhecimento/ Relação entre a SAE e o Processo de Enfermagem); SAE e a Organização do Trabalho (Melhoria na Assistência/ Visibilidade Profissional).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise das entrevistas, conforme similaridade dos resultados encontrados, as falas foram subdivididas nas seguintes categorias: Conhecimento sobre a SAE (Graduação como fonte de conhecimento); SAE e a Organização do Trabalho (Melhoria na Assistência/ Visibilidade Profissional).

## ● Conhecimento sobre SAE

Os conhecimentos dos enfermeiros acerca da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) influenciam diretamente na prática assistencial. Dessa forma, separou-se na subcategoria: Graduação como fonte de conhecimento.

Os enfermeiros ao serem interrogados onde obtiveram o conhecimento sobre a SAE, demonstraram, predominantemente, terem adquirido tal conhecimento na graduação. Pode-se visualizar este fato nas falas seguintes:

*A SAE eu conheço. Primeiro conhecimento que eu tive sobre a SAE foi na graduação, nas disciplinas básicas de enfermagem, e, o conhecimento aprimorado nas disciplinas específicas, né, além disso, através de seminários, através de mini-cursos. (E3)*

*Obtive esse conhecimento muito pouco na minha graduação. (E8)*

*É a Sistematização da Assistência de Enfermagem, obtive na graduação. (E11)*

O conhecimento é um dos valores de grande importância para o saber fazer do profissional enfermeiro uma vez que confere aos profissionais, segurança na tomada de decisões relacionadas ao paciente, a sua equipe e às atividades administrativas da unidade.<sup>7</sup>

Porém, ainda que estes profissionais obtivessem o conhecimento durante a graduação, a mesma ainda é um fator predisponente para a execução ou não do processo de enfermagem na prática profissional.

A formação acadêmica dos enfermeiros, muitas vezes, contribui para que estes não busquem nem apliquem a assistência sistematizada, pois durante aulas práticas, pode-se perceber uma preocupação maior, tanto por alguns docentes, quanto pela maioria dos alunos, em adquirir habilidades técnicas. Assim, deixam de levantar os problemas de enfermagem do paciente e de planejar os cuidados, ficando a assistência, neste caso, limitada a ações isoladas no decorrer de suas atividades.<sup>8</sup>

Os relatos dos enfermeiros demonstram que o conhecimento adquirido sobre SAE ocorreu durante a graduação. No entanto, este conhecimento não fora solidificado, pois as instituições de saúde onde aconteciam as práticas não possuíam a SAE como método de trabalho, tal fato ainda é observado em vários hospitais que são campos de estágios para o curso de enfermagem. É o que se percebe nas seguintes citações:

*A gente aprende muito na teoria, chega no setor não tem, então a influência de que a gente aprendeu, quer por na prática, a gente quer fazer e sabe que facilita. (E1)*

*A primeira vez que ouvi falar de SAE foi na faculdade isso tem 13 anos eu acho. E naquele tempo, eu não sei se era novidade, mas os professores batiam em cima, mas durante o estágio a gente não aplicava. Então assim, o que eu sei é da SAE foi o que eu vi na faculdade e só. (E12)*

A existência da dicotomia entre ensino e prática nas instituições, gera inseguranças e descrédito nos estudantes o que provoca um distanciamento entre teoria e prática, não existindo uma interação entre o trabalho desenvolvido pela academia no cenário de prática e os profissionais das instituições.<sup>9</sup>

Ao saírem da graduação e entrarem no mercado de trabalho, os enfermeiros, continuam a depara-se com instituições que não trabalham com a SAE e, também, não fornecem educação continuada a respeito da temática. Portanto, não assusta saber que estes profissionais ao se encontrarem, frente a frente, com a implementação da SAE em um setor ou instituição, sintam tantas dificuldades e impõem tantos empecilhos. Em estudo realizado em 2005, as autoras<sup>8</sup> identificaram que mais de 50% dos entrevistados também haviam estudado somente a teoria do processo de enfermagem e não teriam aplicado ou teriam aplicado superficialmente o processo na prática.

Em hospitais universitários, a SAE apresenta-se de forma incipiente, o que distancia a teoria difundida no meio acadêmico da vivência nos campos, interferindo no aprendizado do estudante. E diante da realidade encontrada no campo, no momento da inserção do estudante no mercado de trabalho o problema tende a persistir. A falta da retroalimentação da teoria pela prática não favorece a solidificação do conhecimento, e na perspectiva do pensamento complexo, não contribui para denotar aplicabilidade e utilidade ao mesmo.<sup>10</sup>

Transpondo isso para a realidade hospitalar em que foi desenvolvida a presente pesquisa, torna-se preocupante por se tratar de um hospital de ensino e, por ser um campo de aprendizado para formação de futuros enfermeiros, onde deveria existir em sua prática o processo de enfermagem.

E o mais inquietante é saber que continuarão a ingressar profissionais no mercado de trabalho com pouco conhecimento sobre SAE. Mesmo diante de uma legislação, como a Resolução COFEN nº

Santos ALS, Santos RAA, Silva AMP et al.

Systematization of nursing care: the kaleidoscope...

358/2009 que trata da obrigatoriedade de implantação da SAE em todas as instituições de saúde, tanto públicas quanto privadas, afirmando que o Processo de Enfermagem (PE) é um instrumento metodológico que orienta o cuidado profissional de Enfermagem e a documentação da prática profissional.<sup>11</sup>

#### • SAE e a organização do trabalho

A Sistematização da Assistência de Enfermagem é apontada como importante subsídio para a melhoria da assistência de enfermagem e fator essencial para o aumento da visibilidade do profissional de enfermagem. Dessa forma, subdividiu-se a presente categoria nas subcategorias: Melhoria na Assistência e Visibilidade Profissional.

#### • Melhoria na assistência

A análise da presente subcategoria permite inferir que aproximadamente 61% dos entrevistados se referiram à SAE como importante instrumento para melhoria da assistência de enfermagem.

É o que se observa nas seguintes falas:

*O tempo de permanência diminui, o cuidado vai ser mais direcionado, isso tanto para o hospital, tanto para o cliente é interessante porque o hospital tem uma rotatividade e para o paciente também, passa menos tempo, não tem risco de infecção secundária, a própria natureza hospitalar é infecção, já é de hospital e quando o paciente fica mais tempo aqui, por exemplo, por causa de uma úlcera, aumenta o tempo de permanência e perde o paciente e a instituição. (E2).*

*A aplicação pode trazer benefícios para o cliente, porque a partir do momento que você está descrevendo, colocando em prática, que você deve ter cuidado com ele, eu acho que quem vai mais ganhar é ele e a gente vai ganhar porque quando tudo é organizado, quando tudo é sistematizado se torna mais fácil. (E1).*

*Melhor assistência, um cliente diferenciado, mais assistido, melhor cuidado (E9).*

Corroborando com estas afirmações, tem-se que a SAE eleva a qualidade da assistência de enfermagem, beneficiando o paciente e sua família, através de um atendimento individualizado, como também ao enfermeiro e a instituição de saúde<sup>2</sup>.

Percebe-se que os entrevistados trazem a idéia de que o atendimento de enfermagem baseado na SAE torna o cuidado específico para a necessidade de cada paciente, o que se faz muito importante à humanização das práticas em saúde.

A SAE enquanto processo organizacional é capaz de oferecer subsídios para o

desenvolvimento de metodologias interdisciplinares e humanizadas de cuidado.<sup>12</sup>

*É uma forma de conhecer o paciente, o histórico do paciente, como vêm se desenvolvendo o paciente e as técnicas a serem usadas no paciente (E10).*

*Fazer a SAE em cima do quadro daquele paciente com certeza a gente vai ter uma melhoria muito grande, eu acho que facilita porque se a gente faz a orientação correta o paciente sai mais rápido, tem maior rotatividade de leitos. (E11).*

*Com certeza, pois facilita bastante o andamento, pois sistematiza o que você tem que fazer o que tem de prioridade, o que o paciente está necessitando naquele momento, naquele dia, porque todos os dias têm que ser modificado, então acredito que seria muito interessante. (E13).*

A Sistematização da Assistência de Enfermagem possibilita qualificar e humanizar a assistência sob os diferentes enfoques.<sup>13</sup> O cuidar humanizado e integral está diretamente relacionado com a SAE, no entanto, o que se percebe é a realização de uma assistência em saúde, visto que as práticas têm sido desenvolvidas de forma desarticulada e fragmentada pela equipe de enfermagem.<sup>14</sup>

#### • Visibilidade profissional

Nesta subcategoria, percebe-se que 3 (três) dos 13 (treze) entrevistados relacionaram a aplicabilidade da SAE como uma importante maneira de aumentar a visibilidade dos profissionais de enfermagem. Pode-se confirmar tal afirmação a partir das seguintes falas:

*Pra ter um profissional diferenciado e uma boa assistência. (E9)*

*O conhecimento que eu tenho na realidade é que a princípio a SAE, ela é impactante por ser difícil, mas tem uma facilidade, o objetivo dela é dá facilitação, dá atribuição do enfermeiro, no seu âmbito de trabalho. (E1)*

*Eu acho que para o enfermeiro ser valorizado é preciso que ele mostre as bases teóricas dele. Então eu tenho interesse em aplicar para mostrar que a enfermagem é ciência. A idéia é mostrar para os outros profissionais que somos ciência. Implantando a SAE o profissional pode ser valorizado em todos os sentidos, no financeiro, no reconhecimento dos demais profissionais, dos técnicos subordinados a você. (E12)*

As exigências regulamentares enfatizam que os profissionais de enfermagem precisam comprovar seu valor, seja para os pacientes, familiares e/ou sociedade, seja para seus empregadores mostrando como causar

impactos sobre os resultados do paciente (por exemplo, a maneira como promover a saúde e a independência e, como reduzir os custos do atendimento de saúde, sem diminuir a qualidade da assistência).<sup>15</sup>

A SAE possibilita uma valorização do profissional enfermeiro e das demais categorias de enfermagem, quando do exercício legal de sua prática. Sob este contexto, parte-se da premissa de que a SAE deve ser incorporada à prática, como possibilidade relevante para cumprir o que orienta e determina a lei do exercício profissional. A SAE aplicada de modo responsável e resolutivo levará a conquista da tão sonhada autonomia profissional.<sup>16</sup>

A SAE proporciona uma maior autonomia para o enfermeiro, um respaldo seguro através do registro, que garante a continuidade multiprofissional, além de promover uma aproximação do enfermeiro com o usuário e do enfermeiro com a equipe de saúde.<sup>12</sup>

A SAE representa um instrumento de orientação da assistência e de autonomia profissional. Entretanto, existem dificuldades que conduzem a não utilização desta prática. Observa-se que mesmo enfermeiros com formação relativamente recente, que utilizaram a SAE durante a formação acadêmica, não possuem um conhecimento concreto sobre o assunto.<sup>16</sup>

Dessa forma, percebe-se que a aplicabilidade da SAE exige uma sensibilização sólida da Equipe de Enfermagem acerca dos mecanismos para sua efetivação, de maneira que a SAE seja implantada de forma eficaz e resolutiva nos serviços de saúde.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação da SAE implica na qualidade da assistência de enfermagem e essa pode ser apenas uma das conquistas da utilização dessa metodologia. A SAE é um processo complexo e depende de fatores como: comprometimento, motivação da equipe de enfermagem, incentivo das instituições de saúde, dentre outros. Destaca-se sua importância para o planejamento do cuidado, organização de serviços de enfermagem e a visibilidade do papel do enfermeiro.

A análise dos resultados possibilitou identificar que a maioria dos enfermeiros adquiriu conhecimentos sobre SAE na graduação, percebeu-se que os profissionais não notam diferenças entre PE e SAE, demonstrando um conhecimento incipiente dos mesmos acerca da SAE. Porém, os

enfermeiros relataram a importância da aplicabilidade da SAE para a melhoria da assistência, bem como para a visibilidade profissional.

Vê-se, ao longo dessa pesquisa, que os enfermeiros compreendem a importância da SAE para suas práticas em saúde, mas precisam dominar ainda o processo teórico que a envolve de forma a entender a SAE na sua essência e assim encontrar subsídios sólidos para a sua efetivação. Durante as entrevistas percebeu-se que os entrevistados demonstraram interesse na aplicabilidade da SAE no hospital em estudo, no entanto, apontaram diversos fatores como empecilhos para a utilização da SAE, tais como falta de tempo e sobrecarga de trabalho.

Os resultados encontrados nesse estudo são muito semelhantes a diversas pesquisas realizadas pelo Brasil e reforçam a necessidade do desenvolvimento de trabalhos de mesmo caráter, com o intuito de contribuir preparando muitos profissionais para iniciarem o processo de implantação da SAE.

Para isso, cabem esforços tanto na formação como na capacitação e atualização de conhecimentos destes profissionais, sendo responsabilidade das instituições de ensino e saúde trabalharem a fim de conquistar avanço para a enfermagem brasileira.

### REFERÊNCIAS

1. Neves RS, Shimizu HE. Análise da implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem em uma unidade de reabilitação. Rev Bras Enferm. 2010; 63(2):222-9.
2. Cunha SMB, Barros ALBL. Análise da implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem, segundo o Modelo Conceitual de Horta. Rev Bras Enferm. 2005; 58(5):568-72.
3. Medeiros AL, Abrantes RM, Santos SR, Nóbrega MML. Sistematização da assistência de enfermagem como um processo de trabalho da enfermagem: uma reflexão crítica. Rev enferm UFPE on line [periódico na internet]. 2010 [acesso em 2011 jan 12];4(3):235-40. Disponível em: <[http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/998/pdf\\_158](http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/998/pdf_158)>.
4. Gonçalves LRR, Nery IS, Nogueira LT, Bonfim EG. O desafio de implantar a sistematização da assistência de enfermagem sob a ótica de discentes. Esc Anna Nery. 2007;11(3):459-65.
5. Malucelli A, Otemaier KR, Bonnet M, Cubas MR, Garcia TR. Sistema de informação para apoio à Sistematização da Assistência de

Santos ALS, Santos RAA, Silva AMP et al.

Systematization of nursing care: the kaleidoscope...

Enfermagem. Rev Bras Enferm. 2010; 63(4):629-36.

6. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2004.

7. Amante LN, Rossetto AP, Schneider DG. Sistematização da Assistência de Enfermagem em unidade de terapia intensiva sustentada pela teoria de Wanda Horta. Rev. Esc. Enferm. USP[periódico na internet]. 2009 [acesso em 2010 dez 08];43(1):54-64. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n1/07.pdf>>.

8. Andrade JS, Vieira MJ. Prática assistencial de enfermagem: problemas, perspectivas e necessidade de sistematização. Rev. Bras. Enferm[ periódico na internet]. 2005 [ acesso em 2010 dez 08];58(3):261-5.Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/reben/v58n3/a02v58n3.pdf>>.

9. Castilho NC, Ribeiro PC, Chirelli MQ. A implementação da sistematização da assistência de enfermagem no serviço de saúde hospitalar do Brasil. Texto Contexto Enferm [periódico na internet]. 2009[acesso em 2010 nov 10];18(2):280-9. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n2/11.pdf>>.

10. Silva MM, Moreira MC. Desafios à sistematização da assistência de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos: Uma perspectiva da complexidade. Rev. Eletr. Enf [periódico na internet]. 2010 [acesso em 2010 nov 10];12(3):483-90. Disponível em:<<http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n3/v12n3a10.htm>>.

11. Cofen. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 358/ 2009 [acesso em 2010 abr 21]. Disponível em: [http://www.portalcofen.com.br/\\_novo\\_portal](http://www.portalcofen.com.br/_novo_portal).

12. Amante LN, Anders JC, Meirelles BHS, Padilha MI, Klettemberg DF. A interface entre o ensino do processo de enfermagem e sua aplicação na prática assistencial. Rev Eletr Enf [periódico na internet]. 2010 [acesso em 2011 jan 12];12(1):201-7. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v12/n1/v12n1a24.htm>.

13. Rubik B, Scheid JR, Flores MR, Duarte PABM. Informatização da sistematização da assistência de enfermagem em UTI: Complementando banco de dados [trabalho de conclusão de curso]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina. Curso de Enfermagem; 2008.

14. Garcia TR, Nóbrega MML. Sistematização da assistência de enfermagem: reflexões sobre o processo. João Pessoa, 2000.

/Trabalho apresentado em Mesa Redonda durante o 52º CBen, Recife - PE; 2000.

15. Carvalho EC, Melo AS. O significado de processo de enfermagem para quem o ministra. Cogitare Enferm [periódico na internet]. 2008 [acesso em 2010 dez 13]; 13(3):352-60. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/article/view/12966/8761>>

16. Backes DS, Esperança MP, Amaro AM, Campos IEF, Cunha AD, Schwartz E. Sistematização da assistência de enfermagem: percepção dos enfermeiros de um hospital filantrópico. Acta Sci. Health Sci [periódico na internet]. 2005 [acesso em 2010 nov 10 ];27(1):25-29. Disponível em:<<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/view/1433/802>>

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2011/02/15

Last received: 2011/08/12

Accepted: 2011/08/14

Publishing: 2011/09/01

#### Address for correspondence

Amanda Larissa Souza dos Santos  
Campus Petrolina Centro  
Av. José de Sá Maniçoba, S/N – Centro  
CEP: 56304-917 – Petrolina (PE), Brazil